

Referência: ROMEIRO, C. et al. O modelo lógico como ferramenta de planejamento, implantação e avaliação do programa de Promoção da saúde na estratégia de saúde da família do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 18, n. 1, p. 132–142, 2013.

## RESUMO

O presente artigo tem por objetivo descrever o desenvolvimento de um programa multidisciplinar de Promoção da Saúde (PS) na Estratégia Saúde Família do DF, com foco na alimentação saudável e atividade física, abordando a atividade de planejamento e o processo de implantação, em seu primeiro ano de vida. Para tanto, utiliza a metodologia de elaboração do Modelo Lógico (ML), tomando como ponto de partida a observação e registro do processo de sistematização, monitoramento e avaliação (elementos essenciais ao favorecimento da efetividade, sustentabilidade e compartilhamento de informações dos programas) em um modelo de avaliação formativa que descreva as intervenções na perspectiva da realidade local, apostando nessa metodologia como facilitador desse processo, favorecendo sua compreensão e seu adequado monitoramento. O uso do ML permitiu registrar o planejamento; refinar objetivos; acompanhar a implantação; identificar ações sobrepostas, barreiras e facilitadores; adequar a proposta a realidade encontrada; e definir metas e variáveis avaliativas, e sua construção reforçou o papel da intersectorialidade no desenvolvimento de programas de PS, otimizou seu funcionamento, pressupondo capilarizar sua replicação e expansão em realidades semelhantes. A abordagem avaliativa orientada pela Teoria do Programa foi adotada como referência para realizar o registro sistemático do processo de implantação – onde os avaliadores partem dessa teoria para para identificar o que se espera e como se espera alcançar, através da articulação e descrição das ideias, hipóteses e expectativas que constituem a estrutura do programa e seu funcionamento, tendo como ferramenta o “Manual para Avaliação de Programas de Atividade Física”, para realizar o registro detalhado do programa de PS e prevenção de DCNT da SES/DF (chamado popularmente de *Jogo de Cintura*), que prevê seis etapas para avaliação dos programas: 1) obter participação das partes interessadas; 2) descrever o plano do programa; 3) focalizar a avaliação; 4) coletar provas fidedignas; 5) fundamentar as conclusões; e 6) aplicar e compartilhar as lições aprendidas. Experiência pioneira de implantação do programa de PS no DF, destaque às etapas iniciais - identificação das partes interessadas, elaboração e descrição do programa, bem como ao compartilhamento das informações sistematizadas e lições aprendidas. O ML é entendido como uma representação gráfica de estrutura dinâmica, adaptada durante a execução do programa para garantir adequação com a realidade encontrada, nessa experiência, fornece uma ideia geral do programa explicitando seus objetivos (iniciais, intermediários e finais); recursos utilizados e atividades desenvolvidas a partir da perspectiva do GG; e será utilizado para nortear os futuros processos de avaliação e expansão do programa. O desenvolvimento deste modelo teórico é etapa fundamental para a adequada avaliação do programa, permitindo que se defina seu custo-efetividade ao promover a saúde da população. **Minhas indagações sobre as diferentes (ou não) perspectivas conceituais de usos dos termos “modelo lógico”, “modelo teórico” e “teórico-lógico” e seus posicionamentos frente aos processos avaliativos e se podemos considerar que todos são o primeiro passo no planejamento de uma avaliação, seja de políticas, programas, projetos, sistemas e serviços de saúde?**